

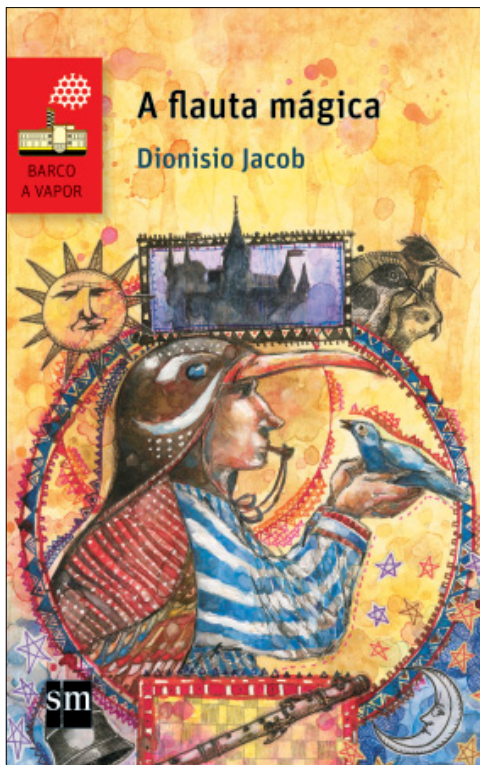
A flauta mágica

Dionísio Jacob

Temas Lealdade; Justiça; Bem x Mal



GUIA DE LEITURA PARA O PROFESSOR



2ª edição

Série Vermelha

208 páginas

O LIVRO Esta história é uma adaptação da ópera do compositor Wolfgang Amadeus Mozart, escrita no século XVIII. Tamino é um jovem príncipe interessado em adquirir o conhecimento para se tornar rei. Para tanto, ele precisa realizar a Prova da Sabedoria no templo do bruxo Sarastro. No caminho, é atacado por uma serpente e só sobrevive porque é socorrido pelas três filhas da temível Rainha da Noite. Ela pede ao jovem que se dirija ao templo de Sarastro a fim de resgatar sua outra filha, Pamina, sequestrada pelo terrível bruxo. O príncipe segue viagem, acompanhado por um falante caçador de pássaros, o Papageno. Mas, ao chegar ao templo, descobre que as coisas não são exatamente como a Rainha da Noite lhe contou. E aprenderá muito sobre verdades, mentiras e lealdade.

O AUTOR Dionísio Jacob nasceu em São Paulo, em 1951. Tem obras escritas para adultos, crianças e adolescentes. Já publicou novelas, romances e contos. Também escreve para programas de televisão. Ele foi um dos roteiristas do programa Castelo *Rá-Tim-Bum*, da tevê Cultura.

Mergulhando na temática

WOLFGANG AMADEUS MOZART

(1756-1791), nasceu na Áustria e foi um dos maiores gênios musicais de todos os tempos. Desde criança, mostrou extraordinária vocação musical ao compor sua primeira sinfonia aos 8 anos. Ele foi autor de admiráveis sinfonias, sonatas e concertos, obras de música religiosa e de música de câmara. É considerado um músico quase romântico.

CONTOS MARAVILHOSOS

Na estrutura básica dos contos maravilhosos as regras do mundo narrativo não seguem a plausibilidade da vida real: bruxas existem, animais falam, seres sobrenaturais podem conviver com seres comuns, o herói enfrenta provas e o bem triunfa, repondo a ordem justa do mundo.

A ÓPERA

É um drama cantado com acompanhamento de instrumentos musicais, combinando-se, assim, música, poesia, teatro e arte visual. Com Mozart, um dos mais geniais compositores da música erudita, o gênero atinge um de seus momentos máximos. Na ópera *A flauta mágica*, o verdadeiro protagonista é a música.

EMANUEL SCHIKANEDER

(1751-1812), autor do libreto da ópera *A flauta mágica*, era também ator e cantor, além de ser o dono do teatro onde a peça foi apresentada pela primeira vez, com a finalidade de entreter o público popular dos subúrbios de Viena.

A FORÇA DOS INSTRUMENTOS

Instrumentos musicais fazem parte de grandes histórias da humanidade. ►

INTERPRETANDO O TEXTO

A HISTÓRIA E SEUS TEMAS

No ambiente mágico de um bosque onde o Bem e o Mal se confundem, reinava, havia muitos anos, Astrafiamante, a Rainha da Noite, temida por todos. Certo dia, Papagueno, o passarinho, presenciou um terrível monstro atacando um jovem desconhecido. Quando tudo parece perdido, pois Papagueno, paralisado de medo, não consegue prestar ajuda, surgem as três filhas da Rainha e matam o monstro. Depois de conhecer o jovem, elas correm para avisar sua mãe, que surge em seu esplendor. Sabendo que ele é o príncipe Tamino, pede-lhe que salve Pamina, sua filha mais querida, raptada por Sarastro, o Feiticeiro. Acontece que o jovem fora mandado àquelas terras para submeter-se às Provas no Templo da Sabedoria, domínio do Mago Sarastro. Diante do pedido da Rainha da Noite, o príncipe fica em dúvida se Sarastro é Mago ou Bruxo, se faz parte do Bem ou do Mal. Mas, ao ver o retrato de Pamina, apaixonou-se por ela e, confiando nas palavras de Astrafiamante, decide atender seu pedido. Para ajudá-lo na empreitada, a Rainha oferece-lhe dois talismãs: uma flauta mágica e uma caixa com sinos, que só poderão ser tocados três vezes.

É nesse contexto que se desenvolvem as aventuras de Tamino e de sua busca por Pamina, pelo amor e pela sabedoria. Papagueno torna-se seu ajudante e companheiro no longo e perigoso trajeto em direção ao templo. O passarinho, falante e mentiroso, é um bom amigo. Juntos, atravessam as terras misteriosas e passam a tocar a flauta cada vez que sentem medo. A melodia os acalma e acalma todos os seres que os cercam na terrível noite da viagem. Perdidos, tocam os sinos pela primeira vez e descobrem que o som traz alegria e os faz dançar; em meio à música, surgem três guardiões que lhes indicam o caminho a seguir.

A história prossegue, revelando as reflexões de Pamina, que, no cativeiro, aprende a conhecer a bondade do feiticeiro. Sarastro lhe contara ser seu pai. Amara a Rainha da Noite, mas nada pudera fazer para evitar que ela quisesse o poder acima de tudo, e isso os separara para sempre.

A resolução dos vários conflitos que se estabelece na história se dá com o encontro de Pamina e Tamino que, apaixonados, são capazes de enfrentar juntos as provas e, assim, encontrar o caminho da sabedoria. A Rainha da Noite e todos os adversários do Bem são desmascarados. Uma nova era surge nas terras de Sarastro.

Esse enredo, célebre por ter-se transformado numa **ópera** de **Mozart**, mostra como o bem e o mal podem ser embaralhados



Pode-se lembrar, por exemplo, do **mito de Orfeu**: o poeta músico da mitologia grega tinha o dom de tocar sua lira tão bem que encantava homens, animais e a própria natureza. Uma das mais famosas passagens de Orfeu é a sua descida ao Hades (o inferno mitológico) à procura de sua esposa, Eurídice, que havia morrido picada por uma serpente. Com sua música encantou os monstros e as sombras dos mortos, conseguindo, assim, realizar seu propósito. Surpreendidos com a empreitada, os deuses infernais concordaram em devolver Eurídice, caso o poeta deixasse o lugar, seguido por sua esposa morta, sem olhar para trás. Orfeu concordou, mas atormentado pela dúvida, um pouco depois de sair, virou-se para trás. Eurídice teve de retornar e, desolado, o músico voltou ao mundo dos vivos sozinho.

Pode-se lembrar também da história sinistra de um errante flautista, (**O flautista de Hamelin**), contratado pelo prefeito da cidade de Hamelin para afastar os ratos que infestavam a região. Ao tocar o instrumento, os ratos, hipnotizados por sua música, o seguiram até um rio, onde morreram afogados. Quando volta para a cidade para receber seu pagamento, o prefeito se recusa a pagar-lhe. Para vingar-se, encanta todas as crianças do lugar e as faz seguirem os sons de sua música até se lançarem nas águas turbulentas de um rio, onde também morrem afogadas.

Sugestão de bibliografia:

COELHO, Nelly Novaes. *O conto de fadas*. São Paulo: DCL, 2003. ▶

facilmente. Nem sempre o homem mau é monstruoso em sua aparência. E não basta dizer que algo é *bom* ou *mau*, para que isso seja verdade. Apenas os modos de agir dos personagens, a coerência entre o que pensam e o que fazem, poderá ser a referência para que os heróis da história se posicionem diante desse dilema.

A partir desse tema central, vários outros podem ser identificados e trabalhados. Assim, o passarinho Papagueno, homem simples que teme a tirania, mas nada tem de heróico, vale-se da mentira para parecer mais do que é. As histórias que inventa, porém, são tão esquisitas e fantasiosas que ninguém acredita nelas. Mesmo assim, as mentiras o ajudam a vencer as dificuldades. Seriam atitudes erradas? Ou as fantasias de Papagueno servem para desenvolver sua imaginação e fazê-lo sentir-se melhor?

Do desenvolvimento da história surge outro tema fundamental da narrativa: o poder. Como diz Sarastro, “é da natureza do poder esquecer o limite das coisas” (p. 55). É em nome dele que se pode esquecer a sabedoria, o respeito aos homens; é por causa dele que se mente e se manipula a realidade, para se obter sempre mais e mais poder.

UM CONTO MARAVILHOSO

A flauta mágica se organiza como um **conto maravilhoso**. Não apenas no sentido de ser esta uma bela história, mas, também, quanto à realização de um gênero literário cujas origens se perdem na noite dos tempos. O conto maravilhoso nasce como história narrada *oralmente*, e seu fundamento estrutural é o de que as regras do que ocorre no mundo da narrativa não precisam seguir as regras da vida real. Em termos teóricos, o conto maravilhoso abre mão da plausibilidade externa. Assim, podem haver — sem que cause qualquer espanto para os personagens e para os leitores — seres irreais, como o monstro que ataca Tamino. E, quase sempre, para ajudar o herói, é a própria natureza, ou algum objeto mágico, que vem em seu socorro. Neste caso, os talismãs de Tamino são a flauta mágica e os sinos que trazem os guardiões dos caminhos.

Os contos maravilhosos tradicionais apresentam sempre um mundo ficcional em que a injustiça se estabelece. Todo o trajeto narrativo constrói-se a partir de situações em que a desordem reina no mundo, trazendo infelicidade. No Reino da Noite, o poder soberano da Rainha não admite contestação. Pessoas são sacrificadas para agradar aos deuses de Astrafiamante. Todos temem a fúria da Sua Majestade e os poderes que ela concentra sobre si mesma.

Nesse mundo injusto surge o herói. Tamino, o príncipe, tem todas as características que o distinguem: é nobre, de origem e



DIAS, Maria Heloisa Martins. *Orfeu e Eurídice*. Cotia: Íbis, 1997.

BROWNING, Robert. *O flautista de Hamelin*. São Paulo: Musa, 1993.

de coração, luta contra a injustiça, submete-se às ordens de seu pai; é leal, corajoso, sábio e capaz de amar todos os semelhantes. A função de nosso herói — sem que ele mesmo o saiba — é restabelecer a ordem justa do mundo. Os talismãs o ajudam, mas é a sua coragem e a sua ponderação que tornam possível que o bem triunfe na terra e que uma nova era se inicie no mundo.

PARA SEMPRE?

Nas narrativas tradicionais, a felicidade se eterniza, mas, em *A flauta mágica*, um moderno conto maravilhoso, a injustiça pode voltar a reinar. O mal pode ter sido afastado — Astrafiamante recolheu-se a uma caverna e o príncipe Monostatos jurou vingar-se da derrota —, mas nada se afirma sobre o *para sempre*. O que ficou, para sempre, foi a felicidade que reuniu Tamino, Pamina, Sarastro, Papagueno, Papaguena e todos os habitantes do reino, transformando o bosque — antes amedrontador como a Rainha da Noite — em um lugar acolhedor que sobrevive a várias gerações. É essa a memória que perdura e que se reativa toda vez que a história é recontada. O conto maravilhoso quer, por meio de suas narrativas, ajudar o leitor a pensar que a justiça pode ser restabelecida. Esse é o seu fundamento ético.

UMA ÓPERA EM LETRAS, UM MITO RECONTADO

Dionisio Jacob recontou livremente uma história que, no final do século XVIII, foi libreto de uma famosa ópera.

Emanuel Schikaneder, autor do libreto musicado por Mozart, não inventou totalmente a história. Todos os libretistas (escritores de libretos, textos ou argumentos de uma ópera, opereta ou comédia musical em geral) apoiavam-se em histórias ou lendas antigas. É o que ocorre aqui também: a narrativa sobre uma música capaz de fascinar os homens e os animais remonta a mitos muito antigos.

Nesta ópera recontada, os sons mágicos salvam Tamino. Seu talismã não lhe abre portas mágicas, mas lhe traz a calma e a alegria no coração, necessárias para enfrentar os perigos e não sucumbir a eles.

CONVERSANDO COM OS ALUNOS

ANTES DA LEITURA

Seria interessante começar explicando o que é *conto maravilhoso*. O ponto de partida pode ser dado pelo repertório de cada aluno após a conceituação do gênero. Os contos menos conhecidos podem ser narrados para toda a classe, cabendo a cada aluno indicar de onde conhece a história, se de fonte oral ou impressa.

No final pode-se propor uma discussão sobre a *moral da narrativa*, fundamento ético de todo conto maravilhoso.

A partir dessa seleção de contos, pode-se propor que seja organizado um *Dicionário do conto maravilhoso*, onde seriam observados os seguintes aspectos:

- definição do gênero;
- principais autores/compiladores (já que as histórias referem-se a narrativas orais);
- citação do nome dos contos (respeitando-se a ordem alfabética), com versão reduzida da história e de sua moral.

Caso as histórias de Orfeu ou de *O flautista de Hamelin* não tenham sido citadas, sugere-se ao professor narrá-las aos alunos e, com isso, dar início ao convite para a leitura de *A flauta mágica*.

DURANTE A LEITURA

Por se tratar de um livro com muitas aventuras e muitos personagens, algumas atividades podem ser consideradas durante a leitura. Como um dos temas tratados no livro é o da aparência — o mal pode parecer o bem se conseguir valer-se de palavras enganosas — e como Papageno cria mentiras que o ajudam a viver, uma discussão interessante é discutir o valor ético desse personagem e o valor que se atribui à mentira e à verdade. Como fechamento da atividade, sugere-se propor a criação de um texto sobre o tema *Mentiras que ajudam a viver e mentiras que envenenam a vida*.

Mais ao final da leitura, podem-se discutir as características do herói e da heroína. O que os torna capazes de transformar seu mundo num mundo em que reinaria a justiça e a alegria? Quais são as duas grandes provas da sabedoria que têm de ser enfrentadas?

DEPOIS DA LEITURA

Pode-se propor um debate sobre as impressões que o livro provocou. Depois de os alunos declararem seu ponto de vista, se gostaram ou não da obra, vale a pena pôr em discussão os porquês de terem ou não gostado. Seus argumentos se baseiam em quê? São convincentes para toda a classe?

A seguir, devem-se enfatizar os temas principais abordados na narrativa: o poder; a aparência enganosa; o restabelecimento da justiça; o amor. Será que alguém já se sentiu encantado com o poder da música? Será que alguém já teve tanto, mas tanto medo, que precisou ficar falando sem parar para espantá-lo?

É interessante, ao se ouvirem as várias interpretações dos alunos, aproveitar para enfatizar a possibilidade das várias leituras que um texto permite. E deve-se mostrar que toda leitura é pos-

sível, desde que fundamentada em algum aspecto do texto; deve-se lembrar também que cada leitor é um leitor diferente, para, com isso, reforçar a ideia da importância de ouvir e aprender com as leituras de cada um.

Outro ponto importante consiste em identificar e caracterizar o narrador da história que remonta à tradição dos narradores orais, cuja função é manter viva a memória de um fato ancestral. E perceber que se trata de uma estilização do narrador oral, em terceira pessoa, onisciente. A partir disso, pode-se explicar como esse foco narrativo cria novas significações para a história. Assim, o fato de haver um narrador onisciente permite que ele tenha acesso às perspectivas das diferentes personagens. Escolhe fragmentar a narrativa — o mesmo fato é percebido diferentemente por cada um dos envolvidos na história — e o pleno esclarecimento só se dá ao final. Nesse sentido, pode-se discutir com os alunos qual é a funcionalidade do foco narrativo nesta história. Aumenta o suspense? Mostra a relatividade das visões de cada um?

A flauta mágica também convida a participar da aventura em outro sentido. Como se afirma que ninguém sabe de fato o que ocorreu na Sala dos Mistérios, a imaginação é convidada a *inventar mais um boato*. A atividade de inventar — mentir de maneira produtiva — pode finalizar a leitura do livro e produzir um novo começo. O que cada um acha que aconteceu com Tamino e Pamina naquela sala misteriosa?

Pode-se propor, se a estrutura da escola permitir, a audição, durante uma aula, dos sons magistrais de algumas obras de Mozart. Há muitos CDs de música clássica e vários alunos podem emprestar certas obras.

Um dos mais famosos filmes de Ingmar Bergman é uma homenagem à ópera de Mozart. O filme se chama também *A flauta mágica* (disponível em vídeo e em DVD). Nele, o diretor registra uma das apresentações da ópera, mostrando não apenas o esplendor dos cenários, a beleza da orquestra e das vozes dos cantores, mas a emoção que paira na plateia. (*A flauta mágica* [*Trollflöjten*]. Direção: Ingmar Bergman. Suécia, 1975.)

O estudo da filmografia pode ser ampliado com o filme *Amadeus*, também disponível em vídeo. (Direção: Milos Forman. EUA, 1994.) Nessa obra cinematográfica, não há rigor biográfico sobre o compositor, mas pode-se sugerir aos alunos que pensem, tomando a figura do maestro Salieri, na temática do bem e do mal, na oposição contrastante entre o talento e o carreirismo.